



# **CRIAÇÃO E SALVAÇÃO**

*Um estudo sobre a afirmação teológica da criação e salvação sob o dinamis do Espírito*

**Por**

**Nelson Célio de Mesquita Rocha**

**Rio de Janeiro, outubro de 2007**

ROCHA, Nelson Célio de M. **Criação e Salvação**. Um estudo sobre a afirmação teológica da criação e salvação sob o dinamis do Espírito. Rio de Janeiro: 2007. 467p.

Há uma necessidade tanto quanto uma prioridade no que concerne ao tratamento teológico em relação ao tema da Criação e Salvação. Por ser necessário e prioritário, exige-se uma certa urgência e precisão epistemológica para uma reflexão séria, mediante um envolvimento objetivo, no sentido de se formar uma mentalidade engajada por parte da Igreja. A Igreja no âmbito teológico-institucional tem de responder de modo prático ao clamor daqueles que estão sofrendo, e orientar os que se encontram de forma equivocada, vivendo um cristianismo sem meta, por existirem certas reflexões com seus aparatos fragmentados, geradores de mentes incontinentes diante das interpelações da Palavra de Deus.

É a partir de observações do ângulo existencial, que algumas questões foram levantadas, e que serviram de bases motivadoras para o desenvolvimento do presente trabalho. Veja-se a seguir:

Qual é origem da criação e da salvação? A salvação do ser humano está dissociada da boa criação de Deus? A salvação é algo à parte ou está mesmo inscrita na Criação? Há uma salvação somente para a humanidade? E a criação, qual o seu destino? Terá um fim drástico? É este mundo um vale de lágrimas? Haverá uma redenção para o mundo? Se o ser humano tem a salvação, o que é nele salvo: o corpo ou alma? Ou, a pessoa de forma integral é salva? Há uma linguagem do corpo ou uma totalidade instaurada em singularidade? Há uma teologia do corpo? Qual o destino último do cosmo? Será destruído ou renovado? Qual a relação entre salvação e história? Qual a relação entre salvação e sociedade? Vida cristã e cultura: há vínculo? Qual deve ser a postura do cristão em relação à sua responsabilidade no mundo? Pode haver uma relação entre teologia e ecologia? Por que a Igreja desenvolveu alguns pensamentos extremamente maniqueístas? O que se entende por salvação hoje? É o cristianismo uma religião de salvação? Como superar a tensão dualista de uma salvação desintegrada da criação? Como resgatar hoje a noção e a prática da redenção da humanidade e do cosmo? O que fazer para haver uma harmonia entre a humanidade e o cosmo, com o objetivo de manter a obra de Deus? Haverá uma plenitude do tempo relacionada a uma nova instauração? Que coordenadas podem ser desenvolvidas para uma teologia bem ajustada com a prática? Pode haver uma boa teologia que considere a criação como graça?

Com base nestas indagações, fruto de uma inquietação permanente, foi surgindo um profundo interesse pelo tema da Criação e Salvação. E, crendo que somente através de uma reflexão aberta sobre estas questões, em nível teológico, é que se pode chegar a uma postura, pelo caminho da reflexão teológico-doutrinária, no sentido de haver uma prática pastoral-ecclesial, com profundo interesse pelo Criador e por sua obra.

Uma vez que os problemas são definidos a partir das questões levantadas, e o interesse pelo desenvolvimento que parte do tema encontra base bíblico-histórico-teológica para haver aprofundamento e tentativa de redefinição de pontos teológicos, toma-se como base para uma compreensão ecclesial do que se pode entender como verdade cristã na história da humanidade.

A problemática gira em torno de uma salvação inscrita mesmo na criação e não em realidades extremamente separadas. A Protologia está, portanto,

relacionada com a Soteriologia, segundo o fundamento cristológico, que enfatiza a mediação da humanidade de Jesus Cristo sob o impulso da ação pneumatológica com implicações antropológicas integradas. Na realidade, quando se tenta separar estes pontos em nível de reflexão teológica, certamente se criam problemas para a vida pastoral-ecclesial. Sendo assim, essas implicações fazem emergir realidades não comprometidas com o equilíbrio, que de fato a tradição bíblico-teológica ensina. Surgem mais pessoas separadas da realidade, esperando apenas a realização de um mundo com características bem-sucedidas, mas somente no porvir. Desenvolve-se uma vida abstraída da realidade exterior. Destarte, a vida cristã perde o seu verdadeiro sentido, gerando pessoas alienadas em todos os níveis das relações humanas. Esse modo de ser no mundo torna-se bem aquém daquilo que realmente é constituído o cristianismo. E, o intento deste trabalho é mostrar que Criação e Salvação têm um perfil de relação integrada e de desenvolvimento, em processo de construção e acabamento.

Com base nas questões formuladas, levantou-se a seguinte hipótese: Sendo verificada uma realidade quer dualista, panteísta e maniqueísta em relação ao ser humano e ao mundo, fazendo com que se abstraia de toda e qualquer contingência intra-cosmológica, há de se ter uma reflexão teológica legítima com implicações práticas, que resgate os verdadeiros valores de um cristianismo comprometido com a história. A redenção do homem e do cosmo tem sua base na ação de um Deus não-abstrato, que se fez humano, e através desta mediação sob o poder do Espírito, conduz a criação ao seu destino legítimo. A história não ficou à mercê daquilo que prega a velha e falsa idéia de um Deus sem compromisso com a sua criação (deísmo).

O desenvolvimento da presente reflexão, contendo seu desdobramento do tema proposto, torna-se fundamental a partir de uma afirmação teológica do mundo como criação, com base na revelação e na tradição teológica, numa linha soteriológica de perfil abrangente e integral, sob a dinâmica pneumatológica, segundo a visão reformada. Essa dinâmica tem por finalidade dar atendimento a esse desenvolvimento de uma forma especial, pela dialética com que se acha inteiramente comprometido, proporcionando à Teologia e à Antropologia um toque cristológico-pneumatológico, imprescindível a uma teologia de ponta. E, uma teologia de ponta não exclui as dualidades, mas os dualismos deformadores, de linha grega e também de linha cartesiana. E, considerando que o assunto é vasto e profundo, atentou-se para uma abordagem somente nas dimensões e propriedades de uma criação estabelecida como presente divino, que se encontra numa realidade salvífica com seu pleno desenvolvimento. A boa criação de Deus não está dissociada da salvação. Deus ao criar todas as coisas e inclusive o ser humano, os destinou para a salvação.

O ser humano, homem e mulher, têm uma responsabilidade dentro da criação, no sentido de que tem de cumprir o seu mandato cultural na história, na condição estabelecida pelo Criador em pleno desenvolvimento, uma vez que a criação é inacabada. Destarte, percebe-se já que essa salvação tem uma origem real, uma finalidade e um desenvolvimento. Deus continua criando e chamando o ser humano para participar desse desenvolvimento, na condição de co-criador. E, para que ele possa exercer plenamente a sua transcendência histórica, é mister observar a cristologia numa dimensão pneumatológica, ou seja, a partir do

paradigma central, que é a pessoa e a obra de Jesus Cristo, que foi ungido pelo Espírito Santo.

A relação entre criação e salvação é explicitamente percebida no contexto revelacional, embora tenha havido tentativas de separação, por causa de uma linha grega que fomentou um pensar e uma prática dualistas. Assim, é fundamental que possa existir uma teologia da criação, que tenha em si a prioridade da diferença entre Deus e a criatura, mas também que se desenvolva o tema da responsabilidade sob obediência. Assim, uma teologia cristã que esteja engajada na história, faz sentido no lugar onde haja o reconhecimento da autonomia de Deus e da autonomia do homem, porém sendo este último autônomo inteiramente dependente de Deus, havendo uma aliança possível. Portanto, é preciso haver uma superação do dualismo entre criação e salvação, porém, levando em conta as suas dualidades. E, ao percorrer a trajetória teológica, bem como as tentativas para uma existência cristã engajada na história, faz-se necessário a percepção das questões que tocam a Deus, o homem e à criação. Questões essas que incomodam e se tornam motivadoras. Assim, não obstante à percepção no sentido de se perceber que a Teologia não esteja de fato sendo o que deve ser no pensamento e práxis da vida eclesial de uma boa parcela de cristãos hodiernos, ao se observar o comportamento de alguns grupos e movimentos cristãos, fundamentados em premissas escusas à Bíblia, à Tradição Teológica e à História, é que foram pensadas as premissas inseridas e refletidas na presente exposição.

Na história da Criação e da Salvação, surgiram interpretações que comprometeram a caminhada da teologia. Interpretações que são descritas como estranhas ao cristianismo; interpretações de cunho dualista que fizeram e ainda provocam divergências em relação à verdade teológica. Concentram-se características de não fazer convergir às realidades criadas por Deus. Implicações negativas que demarcaram as linhas de pensamento, produzindo-se separações no transcorrer dos tempos, fazendo surgir uma sistemática não-integrada metodologicamente, que implicou na vida eclesial, ensinando um descompromisso com o ser humano e com o cosmo. Deu-se um desdobramento dessa realidade pobre, induzindo as pessoas ao caos, pela ausência de compromisso histórico. Fez esquecer que Deus age na história, logo, contra isso, requer uma ação integrada. Já agora, em vista dessa falta de compromisso, parece haver uma dificuldade de se resgatar a verdadeira compreensão da realidade da criação salvífica em evolução.

O que se pode identificar para a constatação de uma problemática, segundo uma pesquisa mais acurada, com fundamentos na bibliografia desta obra, é que foi na história se estabelecendo uma certa dissociação na teologia e na vida cristã, em nível docético, ou seja, produzindo-se uma forma de agir desintegrada segundo a forma gnóstica (dualismo grego), ou ainda, sob os auspícios de certa confusão do Criador com a criatura e vice-versa (panteísmo). Verifica-se que algumas vertentes da Igreja têm sido influenciadas e também têm influenciando outros grupos através da visão dualista e panteísta do mundo e do ser humano. Isso tudo, no modo de se perceber a realidade, produz mais pessoas alienadas de Deus, de si mesmas, do próximo e do mundo.

Ao existir de maneira perceptível o problema da abordagem teológica, gerando inúmeras dificuldades que tornam difícil uma reflexão dialética, estas dificuldades têm seus parâmetros nas articulações dissociativas. Foram interpretações dualistas que envolveram e envolvem a criação e a salvação no seio do cristianismo. O cristianismo não velou para que idéias gnósticas e cartesianas atentassem contra o patrimônio que não é apenas de um grupo de pessoas do mundo, mas de toda a humanidade. Uma vez que assim aconteceu, houve um certo descompromisso com o ser humano e com na criação de modo abrangente.

Articulações dissociativas se fizeram perceber em alguns ângulos, deixando a Teologia nos primeiros séculos da Igreja numa encruzilhada. Ao longo da história da Igreja e da Teologia tornaram-se penetrantes o gnosticismo enquanto filosofia e o docetismo enquanto teologia, contando-se também o ebionismo com sua rejeição da divindade de Cristo. Seguindo-se a estes, sobressaíram o arianismo com sua ênfase na face intermediária de Cristo, o nestorianismo com sua união prosópica e o eutiquianismo que ensinava a absorção da natureza humana de Jesus Cristo pela natureza divina.

Passados muitos séculos, chegando ao Século XIX, surge um novo radicalismo histórico. E, um fator que influenciou na mudança da situação cristológica, por exemplo, foi aplicado ao estudo histórico dos evangelhos, associado à expressão alemã *Formgeschichte* ou a Crítica da Forma. É um movimento que estuda os evangelhos historicamente, não pela análise dos vários documentos originais, mas distinguindo as diversas formas, os inúmeros tipos de episódios, parábolas, máximas, histórias maravilhosas, reminiscências a respeito de Jesus, utilizadas na pregação da Igreja Primitiva que resultaram na tradição dos evangelhos. Com isso, surgiu uma dissociação em relação à cristologia, que vai se concentrar também na Teologia de modo geral: o Jesus da história e o Cristo da fé.

Os pressupostos da modernidade formaram a base para uma dissociação entre mente e espírito; entre sagrado e profano. Se de um lado o realismo comandou uma parte da educação teológica em termos universais, por outro o nominalismo permitiu apenas refletir sobre o particular. Em termos de Ciência o sistema heliocêntrico tornou-se imperativo, depois cedendo lugar ao geocentrismo, que depois desemboca em antropocentrismo. Estas são mudanças que mostram o quanto o homem está perdido, por causa de seu pecado, que será visto no corpo deste trabalho.

É fundamental compreender uma Salvação inscrita na Criação, passando pelo crivo do ensino da Soteriologia que concentra a valorização do humano em Jesus Cristo, que plenificou o humano, através de sua pessoa e de sua obra. Destarte, havendo uma verdadeira compreensão deste fator, implicará na integração da Soteriologia com a Antropologia Teológica, para uma realidade concreta que, concomitantemente, também implicará na abordagem da Pneumatologia, de uma vida no Espírito e simultaneamente com a realidade que cerca o ser humano. Desta maneira, a Teologia estará contribuindo para a concretização de uma melhor sociedade, onde surgirão pessoas mais humanas, pelo resgate da integração do homem com a criação através da mediação cristológica. Conseqüentemente, haverá de se pensar a Teologia com implicações

ecológicas, através de uma nova ordem política a ser instaurada em singularidade, compreendida por seus pontos dimensionadores.

Ainda mais, para que haja uma compreensão teológica da criação é preciso ter a noção de que ela é lugar incontornável de prova e de bênção. A realidade se apresenta com consistência própria, rica e complexa. Deve haver uma relação entre o homem e a natureza. Na Bíblia pode-se encontrar uma marca decisiva de estruturação dessa realidade. Deus se revelou mais profundamente ao homem, e a criação é oferta a esse homem, como bênção ou ocasião de graça. Percebe-se, portanto que nessa linha estrutural a figura de gratuidade de Deus para com o homem é uma realidade incontornável.

Quanto ao problema do mal, percebe-se o aumento de sua contingência e de seu desdobramento desde a origem. O homem é responsável pela distorção ocorrida. As forças do mal e do pecado afetaram à humanidade e à própria natureza, fazendo com que perdesse a direção e a sua missão na terra. Assim, percebe-se a necessidade de uma palavra a esse respeito.

Quanto à criação, ela deve ser vista em forma de processo. Ela é um bem que vem de Deus. O homem, situado no começo de uma criação de Deus e sobre ele pesa a responsabilidade de cuidar dela, mesmo que o mal se apresente com suas nuances. A ardente expectativa da Criação aguarda a libertação (Romanos 8.8,18ss). É fundamental observar que há as dimensões da existência humana inscrita por Deus na obra da Criação. “Novos céus e Nova Terra” (Isaías 65.17) se constituem a nova realidade instaurada na pessoa e na obra de Jesus Cristo, que são diferentes da realidade do mal.

Para uma cristologia renovada, há dois momentos que são fundamentais nessa nova realidade reflexa: um momento cristológico e um momento pneumatológico. O primeiro refere-se a uma realidade que nos precede; o segundo momento está mais diretamente centrado numa atualidade da vida do crente, sobre uma postura própria engajada na vida eclesial. Esse engajamento se dá justamente na história. A Cristologia tem como mediação original a pessoa de Jesus Cristo, que é o mediador da obra da criação, segundo o Novo Testamento (Colossenses 1.16ss; Efésios 1.3ss; 2.10; Hebreus 1.2; João 1.3). Essa mediação tem o sentido de se focar a verdadeira face do humano, e nada do que é humano pode ser estranho para Deus e para o próprio mundo. Há uma dimensão corporificada dessa realidade nova, enfatizada pelo cristianismo.

Há uma dinâmica que envolve a criação, lugar da Cristologia. Cristo, a face humana de Deus; a imagem perfeita de Deus. Deus interroga, interpela e convoca o homem ao mesmo processo dinâmico, dentro da própria criação. Assim, se observa a prioridade de uma ordem de aliança. Há a inserção da temática da cristologia na temática da criação, encontrando fundamento sobre uma base trinitária de Deus. A cristologia está inscrita dentro de uma aliança, uma Escritura de dois Testamentos: um Antigo e um Novo Testamento. Daí a prioridade de uma ordem da Lei. Cristo, segundo a Lei tornou-se maldito. Cristalizou-se um dramático processo teológico, de um drama de morte. Que Lei tem prioridade? Paulo fala da Lei do Espírito e da realidade daquele que crê.

Há verdadeiramente uma encarnação. Uma encarnação que tem a ver com a cristologia e com o mistério pascal. A temática da encarnação sofre, em efeito, todos os equívocos. Percebe-se a necessidade de uma reflexão sobre o complexo cruz-ressurreição, evitando-se qualquer extremo. Também, uma encarnação subordinada a um ofício de mediação. A própria encarnação tem a função de mediação. Assim, recapitula o Cristo e sua pessoa, evocando uma vinda de Deus. Destaca-se o valor do humano. As duas naturezas de Cristo, não confusas. Deus se inscreve na verdade e natureza humana. A confissão na encarnação é radical, logo, não há traços de docetismo. Dar-se uma passagem pela carne humana. Assim, pode-se ver essa dimensão cristológica: Jesus Cristo, filho de Deus e filho do homem.

Todo esse conteúdo teológico remete ao estado reflexo de uma devolução decisiva a Deus, através da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Cristo é dotado de total presença e de total salvação. Cristo é o Novo Adão, e isso significa o retorno às origens. A ressurreição é a exaltação que proclama o senhorio de Deus em Cristo, fazendo convergir para ele todas as coisas por meio de Jesus Cristo, que é o mediador da criação e da redenção.

A encarnação é vista como processo de desenvolvimento, diferente de um término, de um fim. A temática da encarnação não dispensa o confronto com a realidade. O mal é um enigma, que está presente dentro dos limites da criação. O mistério pascal é historicamente condensado no momento da salvação. Há a legitimidade de uma dose em conta de dois pólos da obra prima da salvação: divino e humano. A obra de Cristo é contemplada pela Teologia como prestação humana compensatória. A causa material da salvação: Deus nos amou primeiro e enviou seu Filho, nos reconciliando consigo mesmo, por meio de Cristo. A construção teológica proposta, trata da ação de Cristo como homem, uma prestação própria e necessária à nossa salvação. Desta forma, se percebe uma ordem de equivalência cósmica. É colocado em evidência o sacrifício de Cristo como substituição vicária, uma vez que o Evangelho mostra Jesus convertendo o sofrimento em intercessão. Um Deus que assume as conseqüências do pecado. Sendo assim, a realidade do mundo é a sua reconstrução; sua redenção. A cruz é contemplada como reversão dialética. E de uma outra parte a ressurreição como recriação da parte de Deus.

*Todo esse processo conduz a uma vida no Espírito, considerando a realidade que cerca a existência humana. A vida no Espírito é uma vida que percebe a realidade que não pode ser ignorada. Assim, tem de haver uma pneumatologia que repouse na cristologia, dialogando com a antropologia teológica, a fim de que seja preciso desenvolver o processo global de salvação na perspectiva cristã. A própria salvação do homem como sujeito histórico, amado pelo Criador. O ser humano é valor absoluto; corpo de carne – corpo histórico. Assim, são importantes a articulação da Igreja com as realidades sociais, políticas e culturais. É preciso guardar-se de toda reivindicação ilegítima, quase total e unitária, como apelo a uma pregação ética do tipo tremenda e unicamente entusiasta produzindo efeito desqualificante, sobretudo das instâncias do mundo e uma dissolução subsequente e especificamente teológica.*

Os objetivos gerais do trabalho que ora se pode apresentar mediante resenha, terão seu alcance na medida de uma nova consciência e de uma

integração que são ansiosamente esperadas. Convictamente, o cristianismo cumprirá o seu propósito: de ser responsável pelo mundo, numa dimensão cósmica, em que a salvação não só atinge o humano plenamente, mas também o cosmo. Quem não se conformar com essa realidade do Espírito de Deus, não poderá exercer o verdadeiro significado da vida cristã. Estará totalmente em estado de alienação.

## Sumário

### 1. Introdução Geral

### 2. Problemática da Criação e Salvação no Discurso Teológico

#### 2.1. Introdução

#### 2.2. Pressupostos da Problemática

##### 2.2.1. O problema da abordagem teológica

##### 2.2.2. As dificuldades de uma reflexão relacional

##### 2.2.3. Articulações de dissociação

##### 2.2.4. Interpretações dualistas da criação e da salvação no cristianismo

##### 2.2.5. Descompromisso com o ser humano e com o cosmo

#### 2.3. Pressupostos da Modernidade

##### 2.3.1. O advento da ciência moderna

##### 2.3.2. Declinação no seio da escola Tomista

##### 2.3.3. Leibniz e sua Teodicéia

##### 2.3.4. Feuerbach e o desdobramento antropológico

#### 2.4. A busca pelo resgate teológico da Criação e Salvação

##### 2.4.1. A tomada de consciência articuladora e resgatadora da Criação e Salvação na História

##### 2.4.2. A teologia de Pierre Gisel

##### 2.4.3. Seu lugar de origem, vida e plena atividade

##### 2.4.4. Sua articulação teológica sobre a Criação e Salvação

##### 2.4.5. Suas obras entre as obras teológicas

##### 2.4.6. As obras de utilização no presente trabalho

##### 2.4.7. Artigos recentes de teologia sobre a Criação e a Salvação

#### 2.5. Conclusão

### 3. Fundamentos bíblicos e teológicos da Criação e Salvação

#### 3.1. Introdução

#### 3.2. A confissão escriturística das origens

##### 3.2.1. O Gênesis e a compreensão bíblica do Deus criador e salvador

##### 3.2.2 Os horizontes de Gênesis 2. 4b – 3. 24

##### a) O horizonte de Gênesis 2. 4b-25: o Criador, a criação e o homem

##### b) O horizonte de Gênesis 3. 1-24:

O problema do mal: o homem como autônomo

##### c) Retomada teológico-sistemática de Gênesis 2 e 3

##### 3.2.3. O homem em sociedade – Uma cidade de irmãos

##### a) Gênesis 4: a situação do homem diante

de seu semelhante em condição de diferença

##### b) Reafirmação do projeto criador de Deus no coração da história

– O significado do dilúvio

##### c) Cidade monolítica e totalitária e a multiplicidade de línguas

##### 3.2.4. A criação como separação e sua ordem – releitura sacerdotal

### 3.2.5. A tradição da literatura sapiencial e sua teologia

### 3.3 . Releituras do tema da Criação

#### 3.3.1. A tradição judaica e a Criação

- a) O homem na palavra ou na missão criadora no coração do mundo
- b) A palavra: uma antropologia de Deus e não uma teologia do homem
- c) Um destino cósmico

#### 3.3.2. O tema da criação a partir da morte e da ressurreição de Cristo

- a) O significado da cruz de Jesus
- b) A confissão da ressurreição

#### 3.3.3. A criação em Cristo como tema de confissão

### 3.4. Principais momentos da história do dogma da Criação

#### 3.4.1. Gênese e constituição do dogma da “creatio ex nihilo”

- a) Diferença ontológica entre Deus e o mundo
- b) A matéria: entre um começo e um fim, um processo de transformação
- c) Primado de gratuidade e lugar eminente da temporalidade
- d) Testemunhos marcantes de Orígenes e Agostinho

#### 3.4.2. A criação no conflito da realidade e da palavra

- a) As mutações da cristandade no Séc. XIII – O surgimento do Outro
- b) O primado da realidade e sua inserção na palavra segundo Sto. Tomás
- c) A justaposição das coisas e da linguagem

### 3.5. Conclusão

## 4. Dimensões teológicas resgatadoras da Criação e Salvação na teologia de Pierre Gisel com conseqüências antropológicas e cosmológicas

### 4.1. Introdução

#### 4.2. Afirmação teológica do mundo como criação

##### 4.2.1. O ser como acontecido – a recusa de dualismo real-possível

##### 4.2.2. O sacramento como ilustração

##### 4.2.3. Da liberdade e sua necessária determinação

- a) Ilustração: a Lei
- b) Alteridade ou existência em exterioridade

### 4.3. A dimensão específica da teologia em Pierre Gisel

#### 4.3.1. A partir da Escritura e da Tradição

#### 4.3.2. Uma Criação e uma Providência

#### 4.3.3. Criação e Salvação na linha soteriológica

### 4.4. A dimensão do polo Cristológico

#### 4.4.1. A distância entre Deus e o homem

#### 4.4.2. A aliança entre Deus e o homem

#### 4.4.3. A encarnação, lugar do Mediador

#### 4.4.4. A ascensão de Cristo, seu lugar à direita do Pai e o reino do Pai

#### 4.4.5. A redenção de Cristo como evento supremo

4.4.6. A obra de Jesus Cristo

4.4.7. A participação efetiva da graça de Cristo

4.5. A dimensão do polo Pneumatológico

4.5.1. A subversão profunda e abrangente do Espírito

4.5.2. Um contraste entre as vias judaica e cristã

4.5.3. Uma releitura genealógica

4.5.4. Vida segundo o Espírito na realidade do mundo

4.5.5. Fazer memória do criado no Espírito

4.6. Conclusão

5. Conseqüências teológicas para responder ao apelo da Salvação em Cristo no espaço da Criação

5.1. Introdução

5.2. Noções essenciais para uma nova mentalidade integradora

5.2.1. A mente aberta para perceber a realidade

5.2.2. A obediência como ação para uma nova realidade

5.2.3. O serviço como estado do discipulado cristão

5.2.4. A realidade cültica como expressão de vida

5.2.5. A vida plena acima da mediocridade

5.3. Interpelações da realidade bíblico-teológica para hoje

5.3.1. A salvação inscrita na criação

5.3.2. A nova criação em Cristo sob o dinamis do Espírito

5.3.3. A responsabilidade do ser humano recriado em Cristo

5.3.4. A profundidade e a abrangência da salvação em Cristo

5.3.5. Uma salvação que conduz à vida plena e à liberdade

5.3.6. Uma salvação que leva ao compromisso na história

5.4. Horizontes de complexidade que superam o dualismo

5.4.1. Horizonte de complexidade teológica

5.4.2. Horizonte de complexidade cosmológica

5.4.3. Horizonte de complexidade antropológica

a) Uma sociedade mais justa

b) Uma cultura que dignifique o homem e glorifique o Criador

c) Uma política livre de corrupções

5.5. Conclusão

6. Conclusão Geral

Bibliografia

## Bibliografia

### 1. Bíblias e outras escrituras

- **A BÍBLIA ANOTADA.** São Paulo: Mundo Cristão, 1991.
- *A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1995, 7ª Impressão.*
- **A BÍBLIA TEB.** São Paulo: Paulinas e Loyola, 1995.
- *BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.*
- *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo e Barueri – SP: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728p.*
- *ALCORÃO SAGRADO. Versão portuguesa diretamente do árabe por Samir el Hayek, apresentação de S. E. Dr. Abdalla Abdel Chakur Kamel. São Paulo: Tangará. 1979. 491p.*
- *APÓCRIFOS E PSEUDO-EPÍGRAFOS DA BÍBLIA. São Paulo: Novo Século, 2004.*
- *HEBREW SCRIPTURES. The Society for Distributing Hebrew Scriptures. Rectory Lane, Edgware, England. 1808p.*
- *NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR. Com o texto grego de Nestle (26ª edição) e uma tradução literal por Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 927p.*
- *NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO. 6 volumes (Mateus a Apocalipse). Russel Norman Champlin. 9ª impressão setembro de 1995. São Paulo: Candeia, 1995.*
- *NOVO TESTAMENTO ANALÍTICO. Editado por Barbara Friberg e Timothy Friberg. Texto grego editado por Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger e Allen Wikgren, em cooperação com o Institute for New Testament Textual Research. São Paulo; Vida Nova, 1987. 860p.*
- *THE GREEK NEW TESTAMENT. Edited by: Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger and Allen Wikgren. In cooperation with the Institute for New Testament Textual Research, Münster/Westphalia, under the direction of Kurt Aland and Barbara Aland. Third Edition (Corrected), 1984. 926p.*

## 2. Dicionários e Enciclopédias

- BOYER, O. S. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. 10ª edição. Belo Horizonte-MG: Vida, 1986.
- BORN, A. V. D. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1992. Redenção (p. 1278-1282; Salvação (p. 1374-1378)).
- BUCKLAND, A. R. **Dicionário Bíblico Universal**. 3ª edição. Miami, Flórida – EUA: Vida, 1981.
- BURTIN-VINHOLES, S. **Dicionário Francês-Português, Português-Francês**. 39ª edição. São Paulo: Globo, 1999.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 6 volumes. São Paulo: candeia, 1995.
- DAVIDSON, F. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- DAVIS, J. D. **Dicionário da Bíblia**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Juerp, 1984.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HARRIS, L. R.; ARCHER JR, G. K.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789p.
- HOUAISS, A. (ed.). **Novo dicionário O Globo Webster's**. Inglês-Português; Português-Inglês. São Paulo: Folha da Manhã e Quark do Brasil, 1996. 638p.
- LATOURELLE, R. e FISICHELLA, R. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Petrópolis-RJ: Vozes; Aparecida-SP: Santuário, 1994.
- PEREIRA, I. **Dicionário Grego-Português, Português-Grego**. 5ª edição. Porto-Portugal: Apostolado da Imprensa, 1976.
- TAYLOR, W. C. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Juerp, 1983.
- VAN DEN BORN, A. (redator). **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. 5ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.
- VON ALLMEN, J.-J. **Vocabulário Bíblico**. 2ª edição. São Paulo: Aste, 1972.

### 3. Obras Gerais

- **A CONFISSÃO DE FÉ, O CATECISMO MAIOR E O BREVE CATECISMO.** Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991. 451p.
- AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994. 726p.
- AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. **Confissões.** São Paulo: Paulus, 1997. – (Patrística; 10). 450p.
- ALTMANN, W. **Lutero e Libertação.** São Leopoldo-RS: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994. 352p.
- AUNEAU, J.; BOVON, F.; GOURGUES, M.; CHARPENTIER, E.; RADERMAKERS, J. **Evangelhos Sinópticos e Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Paulinas, 1985. 298p.
- BAILLIE, D. M. **Deus estava em Cristo.** São Paulo, Aste: 1964. 263p.
- BARTH, K. **Fé em busca de compreensão.** São Paulo: Novo Século, 2000. 173p.
- BERGER, P. L. **O Dossel Sagrado.** São Paulo: Paulus, 1985. 194p.
- BERKHOF, L. **Teologia Sistemática.** Edición (revisada) es publicada y distribuda por T. E. L. L. Mexico 7, D.F.: 1949. 935p.
- BERKOUWER, G. C. **A Pessoa de Cristo.** São Paulo, Aste: 1964. 279p.
- BETTENSON, H. **Documentos da Igreja Cristã.** São Paulo: Aste, 1998. 452p.
- BIÉLER, A. **O pensamento econômico e social de Calvino.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. 673p.
- BINGEMER, M. C. L. **Alteridade e Vulnerabilidade.** São Paulo: Loyola, 1993. 103p.
- BOFF, Leonardo. **A Trindade e a Sociedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 296p.
- BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. 285p.

- BOFF, Lina. **Espírito e missão na obra de Lucas-Atos**. São Paulo: Paulinas, 1996. 221p.
- BORNKAMM, G. **Jesus de Nazaré**. São Paulo: Teológica, 2005. 397p.
- BRAATEN C. E. & JENSEON, R. W. **Dogmática Cristã**. São Leopoldo, RS, Sinodal:1990. 2 volumes. Volume1: Locus para pesquisa: 4 e 6. (551p) Volume 2: Locus: 7, 9, 11 e 12 (621p).
- BRAKEMEIER, G. **Reino de Deus e Esperança Apocalíptica**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1984. 152p.
- BULTMANN, R. **Crer e compreender**. Artigos selecionados. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1987. 153p.
- BULTMANN, R. **Demitologização**. Coletânea de Ensaios. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1999. 119p.
- BULTMANN, R. **Jesus Cristo e Mitologia**. São Paulo: Novo Século, 2000. 80p.
- BULTMANN, R. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004. 925p.
- CALVINO, J. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã**. Vol. I. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985. 333p.
- CALVINO, J. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã**. Vol. II. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985. 445p.
- CALVINO, J. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã**. Vol. III. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. 717p.
- CALVINO, J. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã**. Vol. IV. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. 782p.
- CALVINO, J. **Sermones sobre la obra salvadora de Cristo**. T. E. L. L. Jenison, Mi (EUA, 1988. 241p.
- CALVINO, J. **Sermones sobre Job**. T. E. L. L. Jenison, Mi (EUA, 1988. 251p.
- CALVINO, J. **Exposição aos Romanos**. São Paulo: Paráclitos, 1997. 524p.
- CALVINO, J. **Exposição de 1ª Coríntios**. São Paulo: Paráclitos, 1995. 510p.
- CALVINO, J. **Exposição de 2ª Coríntios**. São Paulo: Paráclitos, 1995. 271p.
- CALVINO, J. **Gálatas**. São Paulo: Paráclitos, 1998. 192p.

- CALVINO, J. **Efésios**. São Paulo: Parácltos, 1998. 200p.
- CALVINO, J. **As Pastorais: 1ª Timóteo, 2ª Timóteo, Tito e Filemon**. São Paulo: Parácltos, 1998. 379p.
- CALVINO, J. **Exposição aos Hebreus**. São Paulo: Parácltos, 1997. 402p.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2003. 447p.
- CULLMANN, O. W. **Cristologia del Nuevo Testamento**. Argentina, Buenos Aires, Methopress: 1965. 389p.
- CULLMANN, O. **Cristo e Política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. 102p.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 191p.
- FEINER, J. & LOEHRER, M. **Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. A história salvífica antes de Cristo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. *Mysterium Salutis* II/1. 367p.
- FEINER, J. & LOEHRER, M. **Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. O evento Cristo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. *Mysterium Salutis* III/6. 195p.
- FEINER, J. & LOEHRER, M. **Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. A Igreja**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. *Mysterium Salutis* IV/2. 122p.
- FEUERBACH, L. **A essência do cristianismo**. Campinas-SP: Papyrus, 1988. 396p.
- GARCIA RUBIO, A. **Unidade na Pluralidade**. São Paulo, Paulinas: 1989. 578p.
- GARCIA RUBIO, A. **O encontro com Jesus Cristo vivo**. São Paulo: Paulinas, 1994. 168p.
- GARCIA RUBIO, A. **Teologia da Libertação: Política ou Profetismo?** São Paulo, Loyola: 1983. 578p.
- GARCIA RUBIO, A. **Nova Evangelização e Maturidade Afetiva**. São Paulo: Paulinas, 1993. 167p.
- GELIN, A. **Les idées maîtresses de l'Ancien Testament**. Paris: Cerf, 1952. 85p.
- GIRARD, R. **A violência e o sagrado**. São Paulo: UNESP e Paz e Terra, 1990.391p.

- GISEL, Pierre. **Verité et histoire. La théologie dans la modernité: Ernest Käsemann.** Paris-Genève: Beauchesne-Labor et Fides, 1977, 1983<sup>2</sup>. 675p.
- GISEL, P. **La création. Essai sur la liberté et la nécessité, l'histoire et la loi, l'homme, le mal et Dieu.** Genève: Labor et Fides, 1987. 315p, (2<sup>a</sup> éd. De complétée et corrigée).
- GISEL, P. **Croyance incarnée. Tradition, Écriture, Canon, Dogme.** Genève: Labor et Fides, 1986. 166p.
- GISEL, P. **Le Christ de Calvin.** Paris: Desclée, 1990. 207p.
- GISEL, P. **L'excès du croire. Expérience du monde et accès à soi.** Paris: Desclée, 1990. 193p.
- GISEL, P. **Corps et esprit. Les mystères de l'incarnation et de la résurrection.** Genève: Labor et Fides, 1992. 94p.
- GISEL, P. **La subversion de l'Esprit. Perspective théologique sur l'accomplissement de l'homme.** Genève: Labor et Fides, 1993. 217p.
- GISEL, P. **La théologie face aux sciences religieuses. Différences et interactions.** Genève: Labor et Fides, 1999. 299p.
- GISEL, P. **La croyance et le réel.** Débat avec la philosophie critique de type analytique>>, in R. Th. Ph. 1979, p. 373-388.
- GISEL, P. **La loi, la christologie et le monde.** Perspectives à partir de Calvin et Luther >>, in Loi et Evangile, Genève: Labor et Fides, 1981.
- GISEL, P. **Perspectives théologiques sur l'homme. Introduction, dans Humain à image de Dieu.** éd. P. Bühler, Genève: Labor et Fides, 1989, p. 27-53.
- GISEL, P. **Le Dieu de Spinoza.** *Revue de Théologie et de Philosophie*, n. 120, p. 347-351, 1988.
- GISEL, P. **Um salut inscrit em criação.** *Création e Salut*, pp. 121-161, 1989.
- GISEL, P. **Faire face aux pluralités religieuses. Interpreter. Hommage amical à Claude Geffré.** Études réunies par Jean-Pierre Jossua et Nicolas.Jean Sed. Cerf, Paris, 1992.
- GISEL, P. **La mémoire comme structure théologique fondamentale.** *Revue de Théologie et Philosophie*, n. 125, p. 65-76, 1993.

- GISEL, Pierre. Création et Eschatologie. **Initiation à la pratique de la théologie**. Dogmatique II, pp. 613-722, 1993.
- GISEL, P. Le divin par-selà l'opposition entre la nature et l'esprit. **Penser la foi. Recherches en Théologie aujourd'hui**, p. 683-694, 1993.
- GISEL, P. Vérité et tradition historique. **Initiation à la pratique de la Théologie**, p. 143-160, 1993.
- GISEL, P. Le New Age. Entre institutionnalisation de la religion et <<religiosité vagabondante>>. Un regard de théologien. **Revue de Théologie et de Philosophie**, n. 130, pp. 51-64, 1988.
- GISEL, P. Pertinence du religieux et instance théologique. **La liberté du théologien**. AA.VV., p. 137-155, 1995.
- GISEL, P. La Théologie protestante est-elle une Théologie sans dogme? **La Théologie a l'épreuve de la vérité**, pp. 259-280, 1998.
- GISEL, P. Pourquoi relire le néo-protestantisme? **Revue Théologie et de Philosophie**, n. 130, p. 115-120, 1998.
- GISEL, P. Le Gnosticisme. **Climb to the Stars! (Stephanie Booth) - Ecriture (Le Gnosticisme)**. 1988, Christianisme. Disponible em: [www.tellme@climtothestars.org](mailto:www.tellme@climtothestars.org) Acesso em: 03 set. 2004.
- GISEL, P. Entretien. Sur le point d'entrer dans son trisième millénaire, le christianisme est conforté à de redoutables défis. Rencontre en forme de bilan avec le professeur à la Faculté de théologie de Lausanne. **Le Temps**. Signalez les erreurs à [webmaster@letemps.ch](mailto:webmaster@letemps.ch), 2000, pp. 1-4.
- GISEL, P. Répondre du présent entre héritages et déplacements. *Site web: Page de Pierre Gisel*. pp. 1-21, 2001.
- GISEL, P. Théologie protestante et première guerre mondiale: quels rapports? **Cristianesimo nella storia**, v. XXII/3, pp. 659-685, 2001.
- GISEL, P. Comment et pourquoi relie le passé en postmodernité. Plaidoyer pour une perspective généalogique. **Science et Esprit**, n. 53/1, pp. 167-188, 2001.
- GISEL, P. Théologie d'Église ou Horizon plus large. **La responsabilité des théologiens**. Mélanges offerts à Joseph Doré, Paris, Desclée, pp. 647-662, 2002.
- GISEL, P. La théologie face aux changements des représentations du cosmos. Quelle odyssée et pour quitter quels héritages? **Théologiques**. v. 9/1, p. 17-48, 2001.

- GISEL, Pierre. Reactions a l'expose de Cla Reto Famos (ORS). **Observatoire des Religions en Suisse, Working Papers**, pp. 1-19, 2006. O título da Cleto Reto Famos da Conférence du 5 décembre 2005, intitulado "Kirchen auf dem Markt? Nonprofit-Management im kirchlichen Bereich" [www.unil.ch/ors](http://www.unil.ch/ors)
- GIRARD, R. **El chivo expiatorio**. Barcelona: Anagrama, 1986. 275p.
- GNILKA, J. **Jesus de Nazaré**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 312p.
- GNILKA, J. **Bíblia e Alcorão**. São Paulo: Loyola, 2006. 238p.
- GOLDBERGER, Ana M. (Org.); NETTO, C. ; BONUMÁ, S. **Lévi-Strauss**. L'Arc Documentos. São Paulo: Documentos, 1968. 102p.
- GOPPELT, L. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2002. 560p.
- GRESHAKE, G. O homem e a salvação de Deus. In: NEUFELD, K. H. (ed). **Problemas e perspectivas de teologia dogmática**. São Paulo: Loyola, 1993, pp. 225-247.
- GUTIÉRREZ, G. **Teologia da Libertação**. Petrópolis, RJ, Vozes: 1985. 275p.
- HÄGGLUND, B. **História da Teologia**. Porto Alegre-RS: Concórdia, 1986. 370p.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 2ª edição. Parte I. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988. 325p.
- HICK, J. **A metáfora do Deus encarnado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 230p.
- HOEKEMA, A. **A Bíblia e o Futuro**. São Paulo: Cultura Cristã, 1989. 413p.
- IRINEU, Santo, Bispo de Lião. **Irineu de Lião**. São Paulo: Paulus, 1995. – (Patrística). 619p.
- JEREMIAS, J. **Jerusalém no tempo de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 1983. 512p.
- JEREMIAS, J. **As Parábolas de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 1986. 238p.
- KASPER, W. **Jesus, el Cristo**. Salamanca: Sigueme, 1992. 349p.
- LACAN, J. **O triunfo da religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 85p.

- LIBÂNIO, J. B.; BINGEMER, M. C. L. **Escatologia Cristã**. Petrópolis-RJ: 1996. 302p.
- LIBANIO, J. B. **Teologia da Libertação. Roteiro didático para um estudo**. São Paulo, Loyola: 1987 292p.
- LOHFINK, G. **Agora entendo a Bíblia. Para você entender a Crítica das Formas**. São Paulo: Paulinas, 1978. N172p.
- LUTERO, M. **Do cativoiro babilônico da Igreja**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1982. 142p.
- MCFAGUE, S. **Modelos de Deus. Teologia para uma era ecológica e nuclear**. São Paulo, Paulus: 1996. 292p.
- MIRANDA, M. F. **O Mistério de Deus em Nossas Vidas**. A Doutrina Trinitária de Karl Rahner. São Paulo, Loyola: 1975; Coleção Fé e Realidade. 218p.
- MIRANDA, M. F. **Libertados para a Práxis da Justiça. A Teologia da Graça no Atual Contexto Latino-Americano**. São Paulo, Loyola: 1991. 185p.
- MIRANDA, M. F. **O Cristianismo em face das religiões**. Coleção Religiões em Diálogo; São Paulo, Loyola: 1998. 153p.
- MIRANDA, M. F. **Um catolicismo desafiado. Igreja e Pluralismo Religioso no Brasil**. São Paulo, Paulinas: 1996. 110p.
- MIRANDA, M. F. **Inculturação da Fé**. São Paulo: Loyola, 2001. 163p.
- MIRANDA, M. F. (Org.). **A pessoa e a mensagem de Jesus**. São Paulo: Loyola, 2002. 257p.
- MIRANDA, M. F. **A salvação de Jesus Cristo**. São Paulo: Loyola, 2004. 245p.
- MIRANDA, M. F. **Existência cristã hoje**. São Paulo: Loyola, 2005. 218p.
- MIRANDA, M. F. **A Igreja numa sociedade fragmenada**. São Paulo: Loyola, 2006. 332p.
- MOINGT, J. **El hombre que venía de Dios**. Bilbao: Desclée, 1995. Volume I: 204p; Volume II: 324p.
- MOLTMANN, J. **Teologia da Esperança**. São Paulo: Herder, 1971. 450p.
- MOLTMANN, J. **Dieu dans la création: traite ecologique de la création**. Paris: Cerf, 1988. 453p.

- MOLTSMANN, J. **O caminho de Jesus Cristo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992. 485p.
- MOLTSMANN, J. **Quem é Jesus Cristo par nós hoje?** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. 147p.
- MOLTSMANN, J. **Trindade e Reino de Deus. Uma contribuição para a Teologia**. Petrópolis, Vozes: 2000. 224p.
- MOLTSMANN, J. **A vinda de Deus**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003. 374p.
- MONDIN, B. **Antropologia Teológica**. São Paulo: Paulinas, 1979. 396p.
- MONDIN, B. **O homem, quem é ele?** Elementos de Antropologia Filosófica. São Paulo: Paulus, 2003. 331p.
- MORALDI, L. **Evangelhos Apócrifos**. São Paulo: Paulus, 1999. 393p.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. 118p.
- MÜLLER, I. (org.). **Perspectivas para uma Teologia da Criação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. 279p.
- NIETZSCHE, F. **Humano, demasiado humano. Um Livro para Espíritos Livres**. São Paulo: Companhia dos Letras, 2000. 348p.
- OS PENSADORES, **Santo Agostinho**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 416p.
- OS PENSADORES, **Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 288p.
- OS PENSADORES, **Descartes**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 431p.
- OS PENSADORES, **Espinosa**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 560p.
- OS PENSADORES, **Leibniz**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 543p.
- OS PENSADORES, **Rousseau**. Volume I. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 336p.
- OS PENSADORES, **Rousseau**. Volume II. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 303p.
- OS PENSADORES, **Kant**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 511p.
- OS PENSADORES, **Nietzsche**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 464p.

- PADRES APOLOGISTAS. São Paulo: Paulus, 1995. – Patrística. 311p.
- RAHNER, K. **Teologia da Liberdade**. São Paulo: Paulinas. 262p.
- RAHNER, K. **Curso Fundamental da Fé**. São Paulo: Paulus, 1989. 531p.
- REID, S. W. **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. 496p.
- RIEGE, V. **Martin Luther: 1483-1983**. Commemorating the 450<sup>th</sup> anniversary of death, 1996. Germany-Bonn, 1996. 112p.
- ROCHA, N. C. M. **Ser Igreja segundo João Calvino**. Dissertação de Mestrado pela PUC-Rio. Rio de Janeiro: Departamento de Teologia da PUC-Rio, 1999. 109p.
- RUETHER, R. R. **Sexismo e Religião**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1993. 239p.
- SCHLEIERMACHER, F. D. F. **Sobre religião**. São Paulo: Novo Século, 2000. 176 p.
- SCHILLEBEECKX, E. **Cristo, sacramento do encontro com Deus**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968. 223p.
- SCHILLEBEECKX, E. **Jesus, la historia de un viviente**. Madrid: Ediciones Cristandad.
- SCHWEITZER, A. **A busca do Jesus histórico**. São Paulo: Novo Século, 2003. 477p.
- SILVA, M. **Biblical Words & their Meaning. An introduction to Lexical Semantics**. Michigan-USA, 1983. 201p.
- STRONG, A. H. **Teologia Sistemática**. Volume I. São Paulo: Teológica, 2002. 680p.
- SCHMIDT, W. H. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2004. 395p.
- SCHNEIDER, T. **Manual de Dogmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Volumes I e II.
- SCHREINER, J. **Palavra e Mensagem do Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004. 559p.
- SEGUNDO, J. L. **Le Christianisme de Paul**. Paris: Les Éditios du CERF, 1988. 335p.

- SESBOÜÉ, B. **Jesucristo el único mediador**. Koinonia. P. 278-420.
- SMULDERS, P. **A visão de Teilhard de Chardin**. Petrópolis-RJ: Vozes, 4a ed.1969. 287p.
- TEPEDINO, Ana M. **As discípulas de Jesus**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990. 133p.
- THEISSEN, G. **Sociologia da Cristandade Primitiva**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1987. 211p.
- THEISSEN, G. **Sociologia do Movimento de Jesus**. São Leopoldo-RS: Sinodal; Petrópolis-RJ: Vozes, 1989. 187p.
- THOMAS AQUINAS, Sto. **The Summa Theologica**. Volume I. Chicago, London, Toronto: Encyclopedia Britannica, 1952. 826p.
- THOMAS AQUINAS, Sto. **The Summa Theologica**. Volume II. Chicago, London, Toronto: Encyclopedia Britannica, 1952. 1085p.
- TILLICH, P. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987. 725p.
- TILLICH, P. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: Aste, 1988. 265p.
- TORRES QUEIRUGA, A. **Recuperar a Criação**. São Paulo: Paulus, 1999. 345p.
- VARONE, F. **El Dios sadico. Ama Dios el sufrimiento?** Santander: Sal Terrae,1988. 259p.
- VIEIRA, S. **O império gnóstico contra-ataca**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. 216p.
- VON LOEWENICH, W. **A Teologia da Cruz de Lutero**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1987. 183p.
- VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Aste, 1a Ed., 1986. Volume I. 482p.
- VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Aste, 1a Ed., 1986. Volume II. 466p.
- VV.AA. **Como ler a Bíblia. “Laboratório” da ciência bíblica: métodos, técnicas, interpretação**. São Paulo: Paulinas, 1983. 140p.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 12ª edição. São Paulo: Pioneira Editora, 1996. 233p.

- WEISER, A. **O que é milagre na Bíblia. Para entender os relatos dos Evangelhos.** São Paulo: Paulinas, 1978. 189p.
- WRIGHT, E. **O Deus que age.** São Paulo: Aste, 1967. 147p.
- ZENGER, E. et alli. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Loyola, 2003. 557p.

#### 4. Revistas Teológicas

- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano VI – fasc. 11. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2002, pp. 161-293.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano VI – fasc. 10. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2002, pp. 9-151.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano VII – fasc. 13. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2003, pp. 9-134.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano VIII – fasc. 16. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2004, pp. 9-119.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano VIII – fasc. 17. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2004, pp. 129-278.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano IX – fasc.19. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2005, pp. 9-127.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano IX – fasc. 21. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2005, pp. 249-388.
- ATUALIDADE TEOLÓGICA. Ano X – fasc. 23. Departamento de Teologia – PUC-Rio de Janeiro, 2006, pp. 177-302.
- REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA. Volume LXIV, fasc. 253. Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis-RJ, 2004. 272p.

**Dr. Nelson Célio de Mesquita Rocha**

Professor de Teologia Sistemática do Seminário Simonton

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

prof.nelsoncelio@oi.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil  
E-mail: [secretaria@seminariosimonton.com](mailto:secretaria@seminariosimonton.com) | Site: [www.seminariosimonton.com](http://www.seminariosimonton.com)  
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958